

EDITORIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA Associação Médica de Minas Gerais – AMMG · Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais – CRM-MG · Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. – Coopmed · Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG · Faculdade de Medicina da UFMG – FM/UFMG · Faculdade da Saúde e Ecologia Humana – FASEH · Federação Nacional das Cooperativas Médicas – Fencom · Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES/MG · Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – SMSa/BH · Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais – Sinmed-MG · Unimed-BH Cooperativa de Trabalho Médico Ltda – Unimed-BH.

Diretoria Executiva do Conselho Gestor

Francisco José Penna - *Presidente* ·

Helton Freitas - *Diretor Financeiro* ·

Marcelo Gouvea Teixeira - *Diretor de Relações Institucionais* ·

Conselho Gestor

Amélia Maria Fernandes Pessôa (*Sinmed-MG*) ·

Antônio Carlos Martins Guedes (*Coopmed*) · Assuero

Rodrigues da Silva (*FASEH*) · Ciro José Buldrini

Filogônio (*Fencom*) · Cláudio de Souza (*CRM-MG*) ·

Francisco José Penna (*FM/UFMG*) · Helton Freitas

(*UNIMED-BH*) · Marcelo Gouvea Teixeira (*SMSa-BH*)

· José Codo Albino Dias (*AMMG*) · Ludércio Rocha

de Oliveira (*FCMMG*) · Nery Cunha Vital (*SES/MG*) ·

Editor Administrativo

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Secretária

Suzana Maria de Moraes Miranda

Normalização Bibliográfica

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Revisão

Magda Barbosa Roquette Taranto

Projeto gráfico: José Augusto Barros

Produção Editorial: Folium

Tiragem: 15.000 exemplares

Indexada em: LILACS – Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde; PERIODICA - Índice de Revistas Latinoamericanas; LATINDEX - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe y Portugal.

Versão online: <http://rmmg.medicina.ufmg.br/>

Início da Publicação: v.1, n.1, jul./set. 1991

Correspondências e artigos

Revista Médica de Minas Gerais

Faculdade de Medicina da UFMG

Av. Prof. Alfredo Balena, 190 – Sala 12

30130-100 – Belo Horizonte. MG.Brasil

Telefone: (31) 3409-9796

e-mail (artigos): editoria.rmmg@medicina.ufmg.br

e-mail (correspondências):

secretaria.rmmg@medicina.ufmg.br

MG TRANSPLANTE: doação de órgãos

A Revista Médica de Minas Gerais, novamente, não se furta à prima missão de transmitir e ressoar ciência, contudo, também se permite incentivar e promover um valor ímpar e essencial na arte do cuidar: **solidariedade**.

Nesse clima, apresentamos, com especial motivação, o diagnóstico de morte encefálica como tema central desta edição. Reconhecer pacientes com provável coma irreversível e realizar rigorosamente o diagnóstico de morte encefálica são os primeiros e mais importantes passos no longo caminho da captação, doação e transplantes de órgãos.

Minas Gerais possui 3.553 pessoas esperando por algum transplante de órgão. Encontram-se limitadas e completamente dependentes de hospitais, máquinas e cuidadores, impedidas de gozo da vida com qualidade e felicidade. São portadoras de doenças crônicas, que sobrevivem em contínuo sofrimento, agonia, limitação, perda da autonomia e desilusão. O Brasil aumentou em 24,3% o número de transplantes de órgãos no primeiro semestre deste ano, porém mantém taxa de 7,2 doadores efetivos por milhão de pessoas (pmp), com 70.000 pacientes, hoje, em fila de espera. A Espanha, uma economia 20% menor que a nossa, a quinta da Europa, contabiliza atualmente taxa de 45 doadores pmp, a Argentina 15,3 e o Uruguai 19,8. Foram realizados 378 transplantes de órgãos oriundos de cadáver em Minas Gerais no ano passado, abaixo apenas de São Paulo e Rio Grande do Sul, porém muito aquém do seu real potencial. A morte encefálica acomete 10 a 15% dos pacientes sob cuidado intensivo, porém em hospitais de referência para tratamento neurocirúrgico e tratamento do trauma essas taxas podem ser ainda mais altas. A prevalência de pacientes em coma (Glasgow=3) com causa identificável e irreversível, somente no HPS - João XXIII (referência em neurotrauma) em Belo Horizonte, é de pelo menos 2,3 pacientes/ dia em Minas Gerais, enquanto a taxa de recusa familiar para doação é de 18,1%, a terceira mais baixa do país. O índice de subnotificação ou não-realização do diagnóstico de morte encefálica (2008) é de 59% (14º lugar). Minas Gerais, infelizmente, demonstra pouca eficiência na procura por doadores. O estado

ocupa o 17º lugar na doação efetiva de órgãos por milhão de pessoas/ ano (pdp). São oito para cada milhão de habitantes, sendo que poderíamos, com poucos ajustes, alcançar a taxa de 16 pmp, como Santa Catarina, por exemplo.

A ausência de efetiva busca ativa, a desinformação médica tanto em relação aos critérios para o diagnóstico de morte encefálica quanto das contraindicações para doação, a baixa ou ausente remuneração dos procedimentos em transplantes, desde o diagnóstico de ME até a retirada e transplante, associados a pouca disponibilidade de leitos de UTI são os principais responsáveis pela tímida atuação mineira e brasileira nessa área.

A campanha nacional de incentivo à doação de órgãos do Ministério da Saúde busca sensibilizar a população no tocante à solidariedade, compaixão e senso humanitário, que representam a doação de órgãos.

A associação de esforços entre MG-Transplante, Secretaria Estadual de Saúde, UFMG, FHEMIG, Sociedade Mineira de Neurocirurgia, PBH e outros resultou em inúmeras iniciativas para elevar a taxa de diagnóstico e, assim, aumentar a doação de órgãos. A escolha temática nesta edição da RMMG foi mais uma dessas ações. E mais: disponibilizar equipamentos e profissionais de neurologia para consulta e auxílio no diagnóstico e formação de novas equipes e centros especializados e introduzir novos tipos de transplantes nos centros já existentes, expandindo, assim, a possibilidade de transplantes além das regiões atuais, germinando esperança em Montes Claros, Uberlândia, Juiz de Fora, Pouso Alegre e Belo Horizonte. É dever solene e moral do médico conhecer, entender, realizar e disseminar os conhecimentos científicos para o diagnóstico de morte encefálica tanto na comunidade médica quanto entre os outros trabalhadores da área de saúde e entre a população em geral.

Espera-se que, assim, a completa potencialidade para transplantes em Minas Gerais seja alcançada e que o objetivo de oferecer um novo órgão a quem precisa seja atingido em curto espaço de tempo, com redução do sofrimento e obtenção de melhor qualidade de vida para todos.

Doe órgãos, divida esse desejo com seus familiares, dissemine essa ideia e justifique, assim, os sábios conselhos desse grande escritor mineiro e belo-horizontino:

“Façamos da interrupção um caminho novo. Da queda um passo de dança.”

F. Sabino

Charles Simão Filho
MG-Transplante

Eric Grossi Morato
Hospital das Clínicas da UFMG-Hospital Pronto Socorro João XXIII-FHEMIG